



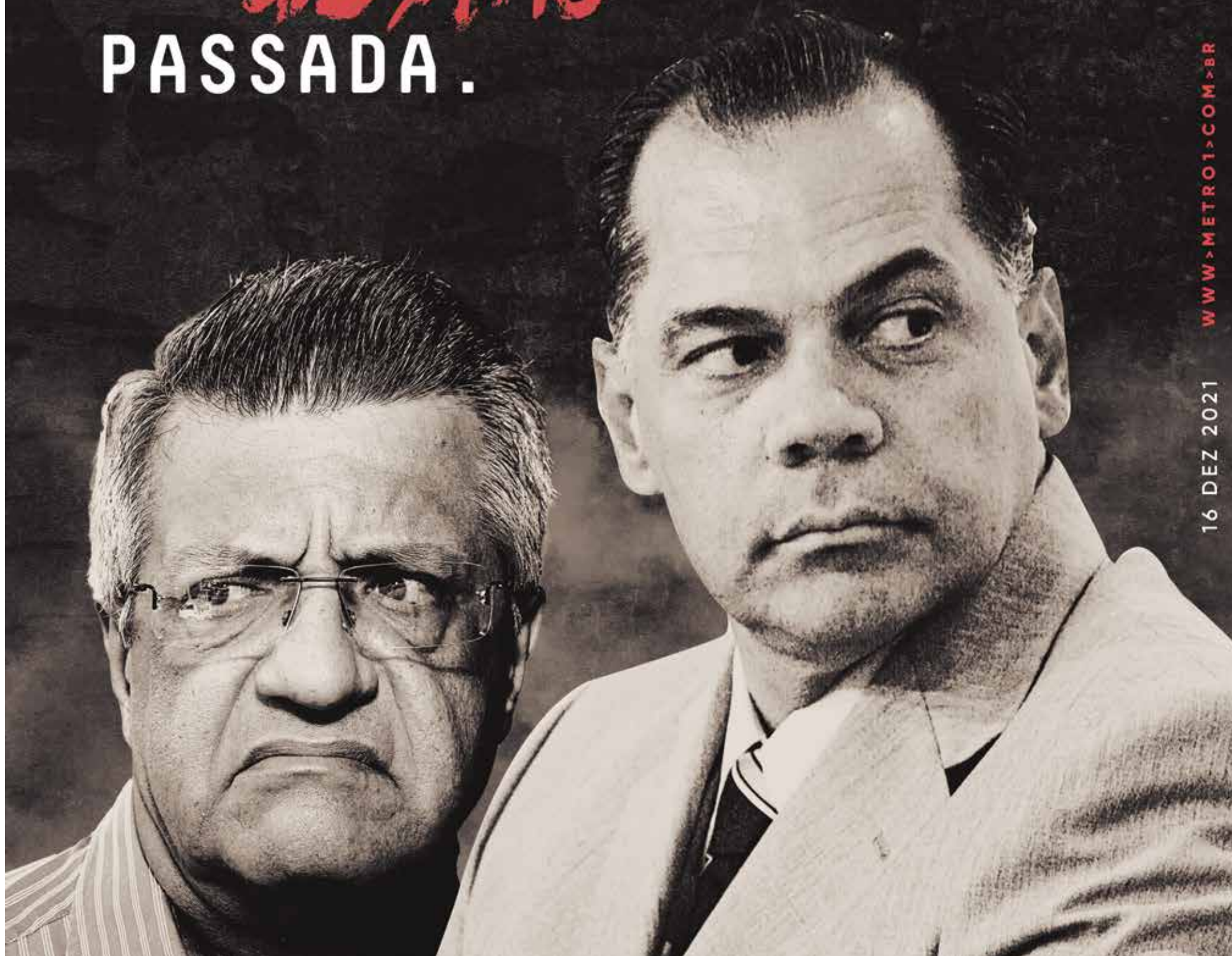
METROPOLE

SSA-BA

EDIÇÃO **700**

AINDA SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NA **GESTÃO** PASSADA.

Jornal da Metropole teve acesso à auditoria que fundamentou a condenação do ex-prefeito de Salvador, João Henrique, e do ex-secretário João Carlos Bacelar, no TCM. Juntos, eles terão que ressarcir os cofres públicos em R\$ 47,7 milhões
Págs 4, 5 e 6





Psicografia e feitiço nos tribunais

James Martins

Na semana passada, uma carta supostamente psicografada por uma vítima da tragédia que matou 242 pessoas, em 2013, na boate Kiss, foi usada em julgamento pela defesa de um dos réus. A mensagem, gravada por um narrador de voz solene e serena, dizia coisas como: “Vamos lembrar que os responsáveis também têm famílias e não tiveram qualquer intenção quanto à tragédia acontecida”. Paralelo ao uso em si de uma “prova” do além, a mim me chamou atenção o português bem posto do espírito, quase parnasiano, o que talvez indique o alto nível cultural dos frequentadores da boate. “Estimaria vê-los distantes de quaisquer protestos que não me trarão de volta (...) Pensemos no fato como uma fatalidade. E hoje já começamos a entender um pouco, em sentido mais profundo, do que nos ocorreu de ponto de vista da lei de causa e efeito”, diz um trecho, envolto numa trilha sonora que lembra algo das leituras bíblicas de Cid Moreira. O recurso causou revolta nas redes sociais e também em alguns parentes das vítimas, que deixaram a sala no momento.

O fato, porém, é que a advogada Tatiana Borsa, defensora do músico Marcelo de Jesus dos Santos, que portava o artefato pirotécnico na boate, naquela noite fatal, não inventou a roda. Muitas vezes mensagens psicografadas foram utilizadas em tribunais. Com resultado positivo para quem os arrolou, inclusive. O próprio Chico Xavier, mais conhecido líder espírita do Brasil, psicografou algumas mensagens que serviram de prova. Em 1976, ele trouxe à tona o depoimento de Henrique Emmanuel Gregoris, assassinado por João Batista França durante uma brincadeira de roleta russa. A carta, apresentada ao juiz do caso, pesou para a absolvição do réu. De outra vez, já em 1980, Xavier supostamente psicografou a mensagem de uma mulher supostamente assassinada pelo marido, no Mato Grosso do Sul, e ele, o marido, foi inocentado. Existem outros e outros casos. Vale discussão que “provas”, digamos, religiosas, sejam utilizadas em tribunais que devem ser laicos? Pra mim, sim.

Mas o que quero agora é, na verdade, contar um caso. Um caso que tem tudo a ver com estes, mas que também lhes

difere essencialmente. Um caso baiano, ligado ao fascínio do feitiço. Saiu no Diário de Notícias, em 10 de fevereiro de 1973: o juiz de Ibicuí, interior do estado, ouviu do réu, Generino Bispo dos Santos, assassino confesso de Manuel Paulo dos Santos, a seguinte motivação para o crime — “Porque, doutor, eu iria morrer como um sapo seco. É. O homem, um feiticeiro danado, ia me matar assim”. O processo relatava que a família do réu cultivava um terreno havia mais de 20 anos, quando chegou pra vizinhança a futura vítima, um famoso pai-de-santo. Em pouco tempo, este exigiu as melhores partes das terras para si e, é claro, deu confusão. Após muito desentendimento, cercas quebradas e animais mortos, Generino foi tirar satisfação com o feiticeiro e ouviu dele a seguinte ameaça: “Você vai morrer como um sapo seco”. Pois, com medo de morrer, matou.

O antropólogo Vivaldo da Costa Lima, convocado como perito, afirmou que “não se pode separar a personalidade do réu de sua circunstância sociocultural”. Resultado, Generino foi absolvido, por unanimidade, por legítima defesa.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Alexandre Santos, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira e Rodrigo Meneses**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000





ÁLVARO BORGES

**Oportunidades
iguais.**

**É assim que a
gente faz
uma Salvador
mais igual.**

Com muita garra e determinação, as pessoas com deficiência estão conquistando novas oportunidades e ganhando mais autonomia. E o mais importante: elas estão mostrando que podem participar ativamente da sociedade. São muitos os avanços, mas ainda é preciso mais participação em todas as áreas. Na educação, nos esportes, no mercado de trabalho, na cultura ou na política. Porque lugar de pessoa com deficiência é onde ela quiser.

#paratodosverem

Anúncio com imagem em destaque mostra pessoa com deficiência e textos nas cores azul, laranja e branco. No topo, à direita, tem o título: "Oportunidades iguais. É assim que a gente faz uma Salvador mais igual.". Mais embaixo entra texto celebrando o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e mostrando os avanços e conquistas da categoria. Na parte inferior, assina com marcas da Comped, Sempre e Prefeitura de Salvador.



**Secretaria de
Promoção Social,
Combate à Pobreza,
Esportes e Lazer**



22 pontos de fraude

TCM aponta irregularidades em contrato celebrado entre Fundação Pierre Bourdieu e gestão João Henrique. Ex-prefeito e ex-secretário Bacelar terão que pagar R\$ 47,7 milhões do próprio bolso

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Em novembro de 2012, um ex-integrante da ONG Pierre Bourdieu percebeu a falsificação do seu nome em um documento referente às eleições da entidade. Foi feita uma denúncia. E dela, desdobraram-se uma série de irregularidades até chegar a um total de R\$ 47,7 milhões desviados dos cofres públicos e dois principais réus: o ex-prefeito de Salvador João Henrique Barreiras Carneiro e o então titular da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Secult), João Carlos Bacelar (Podemos), hoje deputado federal.

O escândalo que envolve os quatro convênios entre a prefeitura e a ONG Fundação Pierre Bourdieu, no entanto, vai completar dez anos e, por trâmites burocráticos, ainda não recebeu um ponto final.

O Jornal da Metropole, primeiro a trazer o caso a público, em outubro de 2012, teve acesso esta semana ao Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM). O documento baseou a decisão, em abril deste ano, do conselheiro José Alfredo Rocha Dias para condenar em primeira instância João Henrique e Bacelar.

O julgamento no TCM, no momento, está paralisado, após o recém-nomeado conselheiro Nelson Pellegrino ter pedido vistas do processo (*leia mais na página 6*).

O documento da auditoria pontua textualmente que houve “graves desvios e uso indevido das verbas” na celebração do convênio entre poder público e fundação.

As irregularidades começam na escolha da própria ONG para o projeto que deveria “modernizar a gestão educacional” da capital baiana. Em visita à sede, no Largo dos Aflitos, os auditores informam que não encontraram nenhum indício de que lá funcionava uma organização educacional.

De acordo com a auditoria, mesmo sem clara capacitação técnica, houve um direcionamento na escolha da Fundação Pierre Bourdieu na gestão João Henrique.

“Constatou o Relatório de Auditoria a inexistência de documentos que comprovassem que a entidade civil reunia as condições habilitatórias requeridas para a formação daqueles quatro vínculos de co-



Sede da Pierre Bourdieu, apontada como sem indícios de funcionamento de uma ONG da educação

manuela cavadas/metropress

operação estabelecidos com a Secretaria de Educação e Cultura do Município, dentre os quais a prova de que a referida ONG seria, de fato, uma entidade civil sem finalidades lucrativas reconhecida por lei municipal como de utilidade pública”, aponta trecho do relatório.

As irregularidades continuam. Para não haver mau uso do dinheiro público, caberia à Secult, sob o comando de Bacelar, fiscalizar o direcionamento das verbas. Entretanto, nunca houve um parecer financeiro emitido pela pasta. As defesas de João Henrique e Bacelar também não conseguiram comprovar, com documentos, a supervisão necessária.

Sem fiscalização, mesmo após falhas no primeiro convênio (celebrado no valor de R\$ 17,5 milhões), as verbas continuaram a ser repassadas para a entidade beneficente. Neste quesito, a auditoria aponta também para a responsabilidade da Controladoria Geral do Município.

MAIS FRAUDES

Foram constatadas ainda fraudes em processos licitatórios, uso de verbas de um convênio em objeto de outro, desvio na finalidade de contratação de pessoal e 256 notas fiscais (no valor de mais de R\$ 14 milhões) com irregularidades.

O relatório de 28 páginas resume todas as falhas em 22 pontos. Além dos já citados, há ainda: terceirização irregular de mão de obra no montante de R\$ 26,8 mil; ausência de comprovação de despesas no montante de R\$ 12,9 mil e uso indevido de “verba idenizatória” para pagamento de pessoal contratado pela ONG.

O primeiro convênio foi firmado em 2011, mas em outubro de 2012, após repasse de mais de R\$ 145 milhões, o JM mostrou que 1.032 servidores terceirizados, alocados nas 45 creches ativas da capital baiana, caminhavam para o terceiro mês sem recebimento de salários, vale-transporte ou auxílio-alimentação.

“Tais situações, conforme previsto nos respectivos instrumentos, deveriam ter

dado ensejo à oportuna rescisão dos convênios, o que não fora efetivado”, pontua o relatório em relação à atuação de João Henrique e Bacelar.

DEFESA FRACA

Segundo avaliação do TCM, as defesas dos acusados nem sequer conseguiram argumentar apropriadamente contra as denúncias. A tentativa de manobra foi apostar na prescrição dos fatos, pedindo o arquivamento da denúncia (argumentando que o contrato foi celebrado em 2011). O TCM negou, baseando-se na data de descobrimento das irregularidades, em 2014.

Em outro trecho da auditoria, a defesa do ex-prefeito é chamada de genérica e desprovida de “lastros probatórios”.

“O ex-prefeito faz arguições defensivas muitas vezes de caráter absolutamente genérico, outras vezes totalmente desprovidas de documentos ou de qualquer lastro probatório que possa sustentar suas afirmações”, aponta o documento.

Os técnicos chegam a apontar textualmente que, se o gestor não possuía documentação para provar a regularidade dos atos praticados, “tal fato teria sido causado por mera negligência ou irresponsabilidade de sua parte”.

Os advogados de Bacelar tentaram argumentar que ele não foi responsável pela assinatura dos instrumentos de convênio e nem participou da escolha da ONG para o arranjo.

O hoje deputado federal era responsável pela fiscalização dos convênios, além de ter sido o ordenador das despesas em razão de ser o titular da Secult.

A conclusão do tribunal foi de que os dois devem pagar individualmente uma multa de R\$ 50 mil e, de forma conjunta e com recursos pessoais, devolver os R\$ 47,7 milhões desviados do que deveria ser uma melhoria para a educação municipal.

O TCM não descarta ainda uma apuração de infrações de natureza penal feita nas instâncias próprias do tribunal.

HISTÓRICO

2011 - 2012 - Assinatura de quatro convênios entre a Prefeitura de Salvador e a ONG Pierre Bourdieu no valor total de R\$ 115 milhões



Outubro de 2012 - Capa do Jornal da Metrópole com denúncias de servidores com salários atrasados e irregularidades no repasse das verbas

Novembro de 2012 - Denúncia de falsificação na assinatura de ex-funcionário da ONG e início das investigações do Ministério Público da Bahia (MP-BA)

Agosto de 2013 - Deflagrada a Operação Prometeus do MP-BA, com prisão temporária de quatro integrantes da Fundação Pierre Bourdieu

Julho de 2015 - Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia

Mai de 2018 - MP-BA aciona Bacelar, dirigentes da Pierre Bourdieu e Uneb por desvios de R\$ 65 milhões

Abril de 2021 - TCM condena João Henrique e Carlos Bacelar a devolverem R\$ 47,7 milhões aos cofres municipais

Processo parou após Pellegrino pedir vistas

Apesar da condenação em primeira instância, a partir do Relatório de Auditoria, o caso ainda não foi resolvido.

Em maio deste ano, João Henrique e Bacelar entraram com Recurso Ordinário à decisão. O TCM analisou o processo em novembro, mas o julgamento foi adiado após o recém-nomeado conselheiro Nelson Pellegrino pedir vista — quando um dos julgadores não se sente apto a dar seu voto, pode pedir mais tempo para analisar a matéria. O prazo agora para pôr o processo em pauta, após o pedido de vista, é de 90 dias (três meses). Ou seja, o julgamento deve ser retomado somente em fevereiro, após o recesso do tribunal.

Procurado, o conselheiro Nelson Pellegrino afirmou por meio de assessoria que o pedido de vista é regimental e foi feito

por ele quando havia acabado de chegar por querer avaliar melhor a questão da individualização das penas. Pellegrino afirma ainda que não pretende utilizar todo o prazo de vista e deve retomar o julgamento nas primeiras sessões.

O ex-prefeito João Henrique também foi procurado por telefone. Quando o assunto da Fundação Pierre Bourdieu foi mencionado na ligação, o político se limitou a dizer que “não comenta isso”. Depois, completou: “procure meu advogado”, antes de finalizar a chamada de forma abrupta, sem se despedir.

Já o deputado federal João Carlos Bacelar alegou problemas na agenda, durante atividade parlamentar em Brasília, para justificar que não teria tempo de explicar os pontos levantados pela autoria do TCM.



Pedido do ex-petista travou andamento da ação no TCM

POLÍTICA

METROPOLE

MARAVILHOSA FABRICA De Solidariedade

Panetone Santa Dulce. 25 anos fazendo o bem.

VENDAS:
panetone@irmadulce.org.br
 (71) 3616-1265 / 1271

OBRAIS SOCIAIS
IRMÃ DULCE

APOIO:
METROPOLE
 RADIO - JORNAL - WEB

Investigada, Moura Dubeux vence prêmio de Ética

Investigada pela Polícia Civil da Bahia, a construtora Moura Dubeux acaba de ser agraciada por um prêmio intitulado.... 'Ética nos Negócios 2021' [pasmem!]. A iniciativa é voltada para as melhores práticas do mercado e reconhecida excelência em temas que envolvem a atuação responsável empresarial. Ao ser laureada, a própria construtora pernambucana destacou ter atuado com base em "valores éticos, postura íntegra e transparente em tudo que fez". No mundo real, contudo, a empresa é acusada de comercializar imóveis em Salvador sem emitir o chamado registro de incorporação (RI), documento que garante



ao cliente receber o mesmo projeto pelo qual negociou ainda na planta. Conforme vem noticiando o Jornal da Metropole, a construtora também é responsável pelo sombreamento da praia de Ondina, ao construir torres gigantescas furando, por brechas na lei, o limite do gabarito permitido pelo Plano Diretor.

Jornalistas agredidos por bolsonaristas no sul da Bahia

"O mínimo que queremos é respeito", escreveu a repórter Camila Marinho, em sua conta no Instagram, uma das profissionais de imprensa hostilizadas e agredidas pelos seguranças de Bolsonaro, durante visita ao sul do estado. "Nenhuma ameaça nos tira da nossa missão de informar. Só lamento a truculência, o ódio e a covardia dos que se acham melhores e acima de tudo e de todos. Somos trabalhadores exercendo o nosso papel: jornalistas em busca dos fatos e da verdade", acrescentou a jornalista da TV Bahia, que estava acompanhada pelo repórter cinematográfico Cleriston Santana. Pela TV Aratu, o repórter Xico Lopes e o repórter cinematográfico Dário Cerqueira também foram alvo da ira dos seguranças e apoiadores do presidente, que nem sequer emitiu uma opinião se solidarizando com os profissionais.

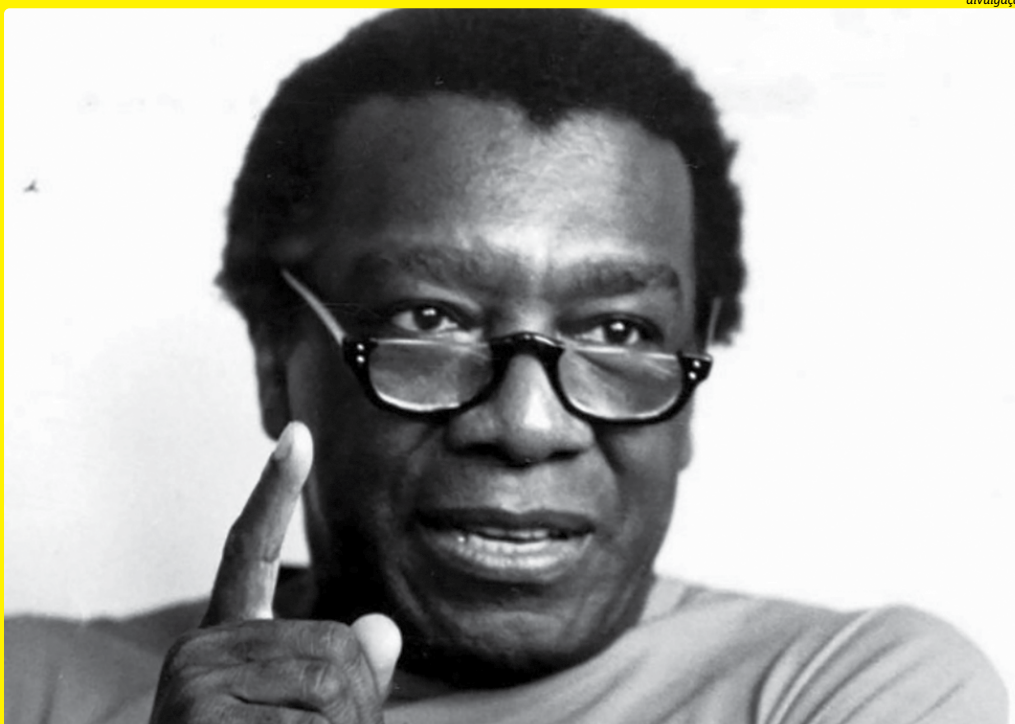


Rui e Bolsonaro trocam farpas

O governador Rui Costa (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) protagonizaram o embate da semana durante visita às áreas devastadas pelas fortes chuvas no extremo sul da Bahia. No domingo, o chefe do Palácio do Planalto esteve no município de Itamaraju. Para o petista, a visita de Bolsonaro foi um ato político. "Não veio prestar solidariedade. Veio fazer carreata e mobilizou seus fanáticos", criticou Rui. Na terça, diante da claque em seu cercadinho no Palácio do Alvorada, o mandatário provocou o gestor baiano. "O Exército está ocupando o sul da Bahia", ironizou, referindo-se aos militares que atuam no resgate das vítimas das enchentes.

A sinuca de ACM Neto

Embora lidere as primeiras pesquisas para o governo da Bahia, ACM Neto (DEM) tem fomentado uma pequena angústia quando pensa em qual palanque vai subir em 2022. As projeções indicam perda significativa de voto no âmbito local em duas situações distintas. Tanto quando apoia o presidente Jair Bolsonaro (PL), como quando se move em direção ao ex-juiz Sérgio Moro (Podemos). A neutralidade, saída viável diante do impasse, não parece uma boa estratégia. Historicamente, na Bahia, bancar uma candidatura solteira e descasada da política nacional não vinga. E aí, Neto?



Caminho aberto para Avenida Milton Santos

Após campanha iniciada na internet ter ganhado forte adesão entre os soteropolitanos, o projeto de lei (PL) que prevê trocar o nome da Avenida Adhemar de Barros, em Ondina, para Milton Santos foi aprovado por unanimidade no plenário na Câmara Municipal de Salvador. O projeto agora segue para sanção do prefeito Bruno Reis (DEM) — que deve aprovar. Milton Santos (1926-2001) é um dos mais importantes intelectuais brasileiros. Geógrafo, cientista político, escritor e jornalista escreveu mais de 40 livros, traduzidos em diversos países. Foi um ferrenho crítico da globalização capitalista e propôs novos modelos de integração social entre países.

Da lama ao caos

Forte temporal deixou 51 cidades baianas em situação de emergência, maior parte delas está situada na região sul do estado. Últimos números contabilizam 12 mortos e mais de 18 mil pessoas desalojadas



isac nóbrega/pr



isac nóbrega/pr



isac nóbrega/pr

Imagens de destruição no sul da Bahia. Cidades de Itamaraju e Jucuruçu são as mais destruídas pelo forte temporal

Texto **Rodrigo Meneses**
rodrigo.meneses@metro1.com.br

“Eu vim limpar a casa hoje e comecei a chorar. Saber que o esforço de uma vida foi todo por água abaixo. Agora é pedir forças a Deus para recomeçar”, declara a auxiliar de serviços gerais Keila Lima, 31 anos, moradora de Itamaraju, um dos municípios mais afetados pelas chuvas da última semana no sul da Bahia.

O estado registra 51 cidades em situação de emergência por causa das chuvas, 6.770 desabrigados (pessoas que precisam de abrigo provido pelo governo) e 18.130 desalojados (quem teve que sair de casa, mas não necessariamente precisa de abrigo governamental).

As chuvas também provocaram 12 mortes e deixaram 273 feridos. A população afetada pelas enchentes chega a mais de 233 mil pessoas.

Keila lembra que ela, o marido e as duas filhas precisaram sair às pressas, só com a roupa do corpo. “Em menos de uma hora, a água subiu quase dois metros. Perdi prati-

camente tudo”. A casa dela fica situada no bairro São Bernardo, há cerca de 200 metros da margem do Rio Jucuruçu. Ela ainda não sabe se o imóvel apresenta risco de desabar. Na última quarta, o governo do estado, por meio da Conder, iniciou uma triagem para levantar o número de residências total ou parcialmente destruídas, para a posterior construção. O trabalho começou por Itamaraju e Jucuruçu, ambas cidades mais destruídas pelo temporal.

CENÁRIO DE GUERRA

O trabalho para contabilizar as casas afetadas é feito paralelamente à limpeza das ruas das cidades. Ainda há muita lama, móveis e objetos destruídos pelas vias. Alguns moradores começaram a voltar para casa e já há registros de pessoas picadas por cobras e animais peçonhentos, segundo o superintendente da Defesa Civil do Estado (Sudec), coronel Miguel Filho. Ele conta que o cenário ainda é de guerra.

“Quando chegamos há oito dias, tinha muita gente ilhada e pedindo socorro. Hoje, o ce-

nário continua de guerra, mas é por causa do rastro de destruição. Muitas partes da cidade precisarão ser reconstruídas”, relata.

Só em Itamaraju, a Prefeitura calcula um prejuízo material de cerca de R\$ 40 milhões. O Governo Federal anunciou a liberação de R\$ 8,5 milhões, mas para dividir entre 26 municípios da região sul da Bahia que tiveram a situação de emergência reconhecida. O Governo do Estado anunciou a liberação de R\$ 20 milhões em financiamentos para atender os comerciantes que tiveram prejuízos ou pessoas que precisarão construir e recuperar residências afetadas.

SOLIDARIEDADE

Uma rede de solidariedade para arrecadação de alimentos, água mineral, roupas e recursos financeiros se formou nos últimos dias por meio de diversas organizações. O Corpo de Bombeiros, a OAB-BA, a ONG Ação Cidadania, a Rede Cáritas Brasileira e a CNBB, o Shopping Paralela e o MUPOIBA são exemplos (todos disponibilizaram contatos nas redes sociais para quem quiser ajudar).

BAHIA



METROPOLE

VAMOS CHEGAR A SALVADOR
PARA CUIDAR DE VOCÊ.
NA BAGAGEM, 41 ANOS
DE TRADIÇÃO.

UMA DAS MAIORES E MAIS COMPLETAS REDES
DE SAÚDE DO BRASIL VAI CHEGAR PARA SOMAR.

FALTA POUCO PARA SALVADOR GANHAR EM SAÚDE.
COM UMA ESTRUTURA MODERNA E SUSTENTÁVEL,
O MATER DEI VAI CHEGAR PARA CUIDAR DE VOCÊ.
SÃO DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE,
CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS DE QUALIDADE E,
PRINCIPALMENTE, UM ATENDIMENTO HUMANIZADO.
É O JEITO MATER DEI DE ACOLHER.



Para saber mais sobre a
Rede Mater Dei de Saúde
acesse o QR Code.

Tudo pra você
ficar bem!

materdei.com.br



 **MaterDei**
Rede de Saúde

O surto dentro da pandemia

Bahia já tem 15 casos graves de internação por H3N2. Vírus da influenza lota unidades em Salvador, paralelo à circulação do coronavírus

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Enquanto a pandemia da Covid-19 tem números mais brandos com o avanço da vacinação, outro vírus tem dominado as notificações da saúde: o da gripe. A proximidade do verão costuma intensificar o número de ocorrências, mas este ano a disseminação já alcançou proporções superiores ao que é considerado regular para o período.

Após casos graves no Rio de Janeiro, a Bahia emitiu um alerta epidemiológico no dia 1º de dezembro para a circulação do vírus. Apesar de afirmar ainda não estar vivendo um surto da doença, as autoridades sanitárias recomendam que os municípios baianos intensifiquem as ações de vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Até a última quarta-feira, a Bahia notificou 93 casos de H3N2 (variação da H1N1). Deste total, 15 foram hospitalizados com os sintomas mais graves da doença, que evoluiu como SRAG.

De acordo com o último boletim divul-

gado pela Vigilância Epidemiológica do Estado, 14 ocorrências graves foram identificadas em Salvador e uma em Lauro de Freitas, em pacientes com idades entre 9 a 85 anos.

“A Bahia ainda não enfrenta um surto de Influenza H3N2. O parâmetro para se considerar que existe um surto é a notificação de todos os casos em um mesmo território geográfico”, explica o técnico da coordenação estadual de Imunização, Ramon Saavedra

VÍRUS CIRCULANDO

Em Salvador, a circulação intensificada do vírus é percebida nas enormes filas formadas nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Centros de Saúde e gripários de Salvador.

Nos Barris, um grupo até realizou uma manifestação, após horas de espera para ser atendido na unidade, completamente lotada. Vídeos registrados também nos bairros de Tancredo Neves, Paripe e Pau Miúdo mostraram uma concentração enorme de pessoas aguardando em fren-

te aos locais.

No mesmo dia, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) configurou a circunstância na cidade como um “surto de influenza”. Na capital baiana, os números catalogados já são maiores. Até a última quarta-feira, foram registrados 109 casos de gripe este ano, sendo 106 do tipo H3N2.

A médica infectologista Glória Teixeira indicou que, a partir dessas observações, existe o perigo de acontecer na Bahia o mesmo que houve no Rio de Janeiro.

“O trânsito de pessoas ocorre sistematicamente, não só por avião, como também por terra. Então, é natural que as pessoas tenham contato e, por esse motivo, há o risco”. Ela acredita que a transmissão foi intensificada devido às chuvas e ao clima atípico para a estação. “Acho que foi esse final de primavera, bem diferente dos anos anteriores”, considerou.

“A sensação é horrível”, afirmou Maria Alice Almeida, professora particular e motorista de transporte escolar, de 51 anos. Diagnosticada com a doença, ela relata que está há 15 dias “sem vontade de levantar da cama”. Com sintomas como





Foto da professora de educação infantil Julie Fortes, 23 anos, durante os dias que ficou internada no Rio de Janeiro tratando os sintomas graves da H3N2

divulgação

tosses intensas que chegam a causar dores no peito e na cabeça, falta de ar e paladar, a moradora do Costa Azul pensou que pudesse ser Covid, mas, após fazer o teste, identificou que era influenza.

“Com a cabeça no coronavírus, acabei esquecendo de tomar a vacina [da gripe]

este ano”, revelou.

Assim como Maria Alice, a professora da educação infantil Julie Fortes, 23, também não se vacinou contra a gripe e acabou sendo infectada.

“Foram quatro dias de febre média a alta, muita dor de cabeça e no corpo, sinusite e vômito. Cheguei a ir na emergência quatro vezes. Logo no primeiro atendimento, a médica já suspeitou da gripe e me passou um antibiótico. Cessou a febre, porém acabei desenvolvendo intolerância ao antibiótico e piorei, desenvolvendo uma gastrite. Nesse processo, fiz exame de Covid, de sangue, tomografia, muitas medicações venosas e acabei perdendo seis quilos”, contou.

Para nos protegermos da doença, os cuidados são os mesmos que estamos familiarizados, com a pandemia: vacina, máscara, distanciamento social e quarentena assim que qualquer sintoma aparecer. Por isso, Glória avalia que a explosão de casos da gripe em um momento no qual as atenções estão voltadas para o coronavírus pode tornar a situação menos danosa: as medidas de prevenção já “ma-

tam dois coelhos numa cajadada só”.

Julie, porém, acredita que o surto aconteceu justamente pela população não estar mais respeitando os protocolos sanitários contra a Covid, após relaxamento das medidas promovidas pelo poder público. “As festas, shows e bares estão liberados com horário e capacidade normal, as pessoas não respeitam o uso da máscara, que chegou a ser suspenso em academias e locais públicos. Percebo muito medo da gripe, mas não vejo as pessoas tendo cuidado”, avalia.

A professora da educação básica, que atualmente trabalha e mora no Rio de Janeiro, conta que chegou a ter seis alunos da mesma turma com pneumonia. “São muitos casos! Amigos, no trabalho... muitos mesmo!”, disse.

Em entrevista à Rádio Metropole, o secretário municipal de Saúde, Leo Prates, demonstrou preocupação com a alta de casos, sobretudo entre crianças. “Levem seus filhos para se vacinar contra a gripe, pois nós podemos evitar isso”, clamou.

VACINAÇÃO

Na capital baiana, a mobilização está aberta neste momento para os grupos prioritários: trabalhadores da saúde, crianças entre seis meses e seis anos; gestantes e puérperas; pessoas com mais de 60 anos; povos indígenas e quilombolas e pessoas com comorbidades ou deficiência permanente. Os postos também estão aplicando a segunda dose nas crianças vacinadas pela primeira vez em 2021.

Este ano, pouco mais de 416 mil pessoas receberam a vacina contra gripe em Salvador, número que corresponde a 58% de cobertura do público alvo. A meta da SMS é imunizar pelo menos 90% do público que reside no município. Já na Bahia, de acordo com dados do Ministério da Saúde, 4,8 milhões de doses foram aplicadas em 2021.

“As pessoas devem ficar atentas ao sentir febre, dor de cabeça, coriza, espirro e secreção. Com sintomas, o recomendado é uma boa alimentação e evitar contato com outras pessoas para não transmitir a doença. Com qualquer sinal de agravamento deve-se ir a uma unidade de saúde”, recomenda a infectologista Glória Teixeira.

93

casos de gripe são contabilizados na Bahia em surto da H3N2



O canto dessa cidade sou eu

Atacada por bancada evangélica na Câmara de Vereadores, cultura LGBTQIA+ representa espaço de acolhimento, formação de identidade e criação artística em Salvador

Texto **Gabriel Amorim**

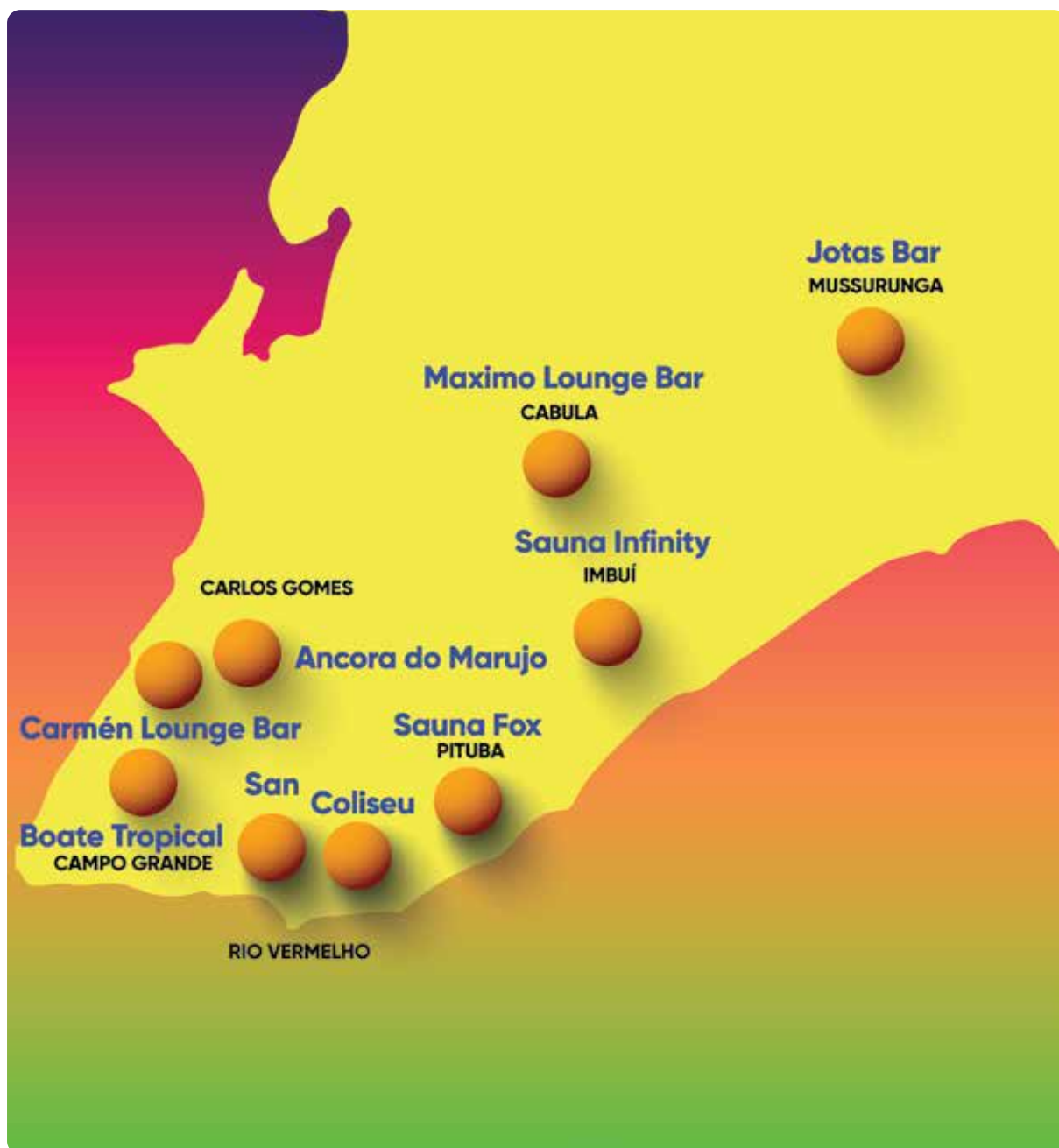
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Blocos de carnaval, peças de teatro, artistas das mais diversas linguagens que usam a sua arte como protesto e levantam a bandeira da comunidade são apenas algumas das representações concretas da cultura LGBTQIA+ em Salvador.

Essa expressão, no entanto, tomou o centro das discussões para a aprovação do Plano Municipal de Cultura, votado nesta quarta-feira em Salvador após intenso embate com a bancada evangélica na Câmara de Vereadores.

O Jornal da Metropole resolveu, então, responder à pergunta: onde está a cultura LGBTQIA+ na cidade? Qual a importância de dar a estas expressões legitimidade e apoio por meio de uma lei como um plano de cultura?

Para quem vive na cena, a resposta é óbvia. “A nossa cultura já existe há anos,



Ferah Sunshine, drag queen e uma das estrelas do Âncora do Marujo



e tanta gente bebe da nossa fonte. O que mudou de uns anos para cá é que agora a gente não está mais calado. A gente tem gritado, exigido respeito. A gente quer mostrar que existimos”, defende a drag queen Ferah Sunshine.

Ferah, vivida pelo artista baiano Vagner Cerqueira, se apresenta há 10 anos em espaços voltados para a comunidade LGBT na cidade. Acompanhando a polêmica na Câmara Municipal, lamenta.

“Ouvir que não existe uma cultura LGBTQIA + me dói enquanto pessoa LGBT que sou e, ainda mais, enquanto artista. Eles querem enfiar a gente no armário de novo. Quando a gente pensa que está caminhando pra um progresso, essas pessoas dificultam o que a gente faz e diz”.

Com a experiência de dez anos na cena, Ferah conta que já viu muita coisa mudar e pontua que os avanços não atingiram o tamanho que poderiam.

“Nesse tempo perdemos e ganhamos muito. Se todos os espaços que já tivemos estivessem de pé a gente teria uma cena

muito mais forte”, acredita. Apesar da perda de inúmeros estabelecimentos, Ferah enxerga também mudanças positivas. “Antes, os nossos espaços estavam concentrados em áreas específicas da cidade, no Centro, na orla. Hoje já começam a surgir lugares em outros bairros de Salvador”, pontua.

Entre os espaços em que Ferah já se apresentou está aquele que é a casa mais antiga da cidade voltada à comunidade. O famoso bar Âncora do Marujo, na Avenida Carlos Gomes, já está há mais de 20 anos de portas abertas dando espaço a performances das drags e outros shows.

“Talvez os donos do lugar nem tenham a exata noção de como esse lugar é importante, uma fortaleza para nós enquanto artistas, um lugar em que a gente pode ser exatamente quem a gente é, um espaço onde foram quebrados muitos paradigmas”, defende.

A importância de fortalecer a diversidade através da preservação desta forma de expressão cultural é justamente o que defende o plano. “A cultura LGBT existe e é um fato. Está expressa, inclusive, nas manifestações artísticas, e tem a ver com a forma de vivência da comunidade, com a sua existência, a forma de encarar o mundo. Tudo isso se reflete nas artes, na estética, e isso é um fato. É inegável que existe uma cultura LGBT e não se pode confundir a cultura LGBT com um debate em torno da orientação sexual”, defende o vereador Silvio Humberto (PSB), relator do projeto de lei.

PORTAS FECHANDO

Se a aprovação do plano visa garantir a preservação da diversidade e das diversas expressões culturais a partir das

políticas públicas, as discussões geradas pela resistência de alguns vereadores servem, também, para lançar luz sobre os espaços que foram perdidos pela comunidade ao longo dos anos.

Para a estudante de psicologia Vanessa Pondé as lembranças são inúmeras e trazem consigo uma lista de espaços onde ser LGBTQIA + era aceito, acolhido.

“Fui acolhida nesses espaços, em um momento em que nem mesmo a minha família estava pronta para me entender. Foram espaços de identificação. De perceber que a gente existe”, conta.

Entre os lugares que estão na memória da jovem estão pontos famosos da cidade, como o Beco da Off, o bar Babalotim, no Rio Vermelho, e até a praia da Aruba, na região da Boca do Rio, “Hoje, com exceção do Âncora, não vejo mais esses lugares tão presentes. Hoje vejo a cultura LGBT se expressando em espaços que não necessariamente foram pensados para a comunidade, mas que se caracterizam por receber diversas tribos”, analisa.

Outro dos espaços lembrados por Vanessa, o Beco dos Artistas, no Garcia, foi, inclusive, palco de uma ocupação artística pensada justamente para falar da importância de se preservar esta cultura.

A peça Rebola, do diretor Thiago Romero, estreou em 2016 depois de um processo de ocupação de quatro meses no beco. “Rebola foi criada para refletir muito desse processo que a gente vem vivendo de extermínio desses espaços. A negação desses corpos, dessas narrativas e espaços, é de uma grande violência. O plano é de extrema importância, uma lei que precisa olhar para esses espaços adormecidos e dar condições para que eles existam de novo”, finaliza Romero.

Ouvir que não existe uma cultura LGBTQIA + me dói. Querem enfiar a gente no armário de novo

Ferah Sunshine
drag queen

Responsável Técnico:
Dra. Silvana Rocha
CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!

INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438

SR
CURSOS

Curso
VIP



ENTREVISTA

Eduardo Suplicy

VEREADOR DE SÃO PAULO (PT)



O economista, professor universitário e atual vereador da cidade de São Paulo Eduardo Suplicy (PT) foi entrevistado por Mário Kertész na Rádio Metropole e comentou sua trajetória política. “Eu sou o oitavo de onze filhos, meus pais me criaram sendo fonte de exemplo e valores, eram muito católicos e praticantes de serviços sociais. Meu pai me dizia: ‘mais importante do que você poder dar uma ajuda a alguém, é ouvi-la’. Isso foi algo que prestei atenção e levo para toda minha equipe. Sempre dou essa orientação: ‘quem vier ao meu gabinete, seja um governador, senador ou morador de rua, vamos sempre ouvir com todo respeito e atenção’. Em fevereiro de 1966 aconteceu um concurso para ser professor de economia, e me dediquei a essa formação”, lembrou Suplicy.

Segundo o petista o que o motivou a ser professor foi querer aprender o que fazer no campo econômico para ajudar o Brasil a melhorar. “Com este cargo eu poderia fazer mestrado, doutorado, conversei com meu pai e ele disse: ‘veja bem se é isso que você quer, ser professor não vai lhe prover o padrão de vida que você está acostumado, mas se isso vai lhe deixar feliz, eu vou te apoiar’. E segui esse caminho. Viajei aos Estados Unidos por esses estudos, voltei e lecionei. Aos poucos, primeiro na Última Hora, depois na Revista Visão, fui ganhando espaço nos jornais, foi quando fui convidado para escrever sobre política econômica no jornal Folha de S. Paulo”, detalhou.

COMEÇO NA VIDA PÚBLICA

Sobre a iniciativa de entrar no campo político, Suplicy conta que aconteceu através de um convite, em 1976: “Eu e amigos apoiamos a candidatura de Flavio Flores da Cunha pelo MDB para vereador. Ele venceu e estávamos comemorando em uma pizzeria em Moema quando alguns amigos me disseram: ‘nós estamos pensando quem pode ser candidato na próxima, em 78, e como seus artigos estão sendo muito lidos, sobretudo pelos jovens na Folha, achamos que você deve considerar’. Então fui conversar com Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Plínio de Arruda Sampaio para entender o que é ser um representante do povo. Me interessei, me inscrevi no MDB, e em 1978, com 78 mil votos, fui o segundo mais votado para ser deputado estadual pelo partido”, lembra Suplicy, que, no começo da década de 1980, ingressaria no recém-fundado PT e, nos anos 1990, seria senador por 24 anos por São Paulo (1991-2015).





Crianças mortas, passarinhos e traficantes

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Um ano após o desaparecimento de três meninos em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, a polícia do Rio de Janeiro desvendou o caso. Sob as ordens de um traficante da região, os três garotos foram assassinados. Um foi espancado e torturado até a morte. Os outros dois foram executados após a morte “incidental” do primeiro. O primeiro teria morrido por acidente, por ‘errarem na mão’. Os dois, como queima de arquivo, eliminação de testemunhas.

No Brasil de dezembro de 2020, três crianças — Lucas Matheus, 9 anos, Alexandre Silva, 11 anos, e Fernando Henrique, 12 — foram acusadas pelo tio de um traficante de terem furtado dois passarinhos em duas gaiolas. A família dos meninos refuta a acusação, e não há registro dos meninos com os passarinhos nas imagens de câmeras que mostram os últimos instantes em que foram vistos na rua, em direção a uma feira. Chamado pelo tio para tomar uma providência, um traficante do bairro convocou um bando de soldados do tráfico para castigar fisicamente as crianças pelo suposto furto.

Os executores do tribunal do tráfico ‘exageraram’ na sessão de tortura, e o primeiro menino não resistiu. Assim, chegou-se ao ponto de não-retorno no mundo do crime: os dois meninos vivos não poderiam mais ser libertados, não poderiam sair vivos da cena

do julgamento físico, pois contariam tudo. Foram executados e, na linha de montagem do crime, chamaram uma tal de Tia Paula, cujo cargo era o de ‘gerente de cargas’ da facção. Outro bando de tarefeiros jogou os três corpos num rio das imediações. Nunca foram achados.

PAI PRESO

Os tribunais do tráfico não são novidade e fazem vítimas anônimas todos os dias, em dezenas de capitais brasileiras. O que torna este caso ainda mais inacreditável, para além do fato de três crianças serem assassinadas por suspeita de furto de dois passarinhos, são os detalhes do desfecho. O caso só foi desvendado porque as mães e as famílias das crianças não desistiram da busca nem por um dia e conseguiram mobilizar pessoas influentes, artistas e comunidades internacionais ligadas à defesa da infância. E o que foi decisivo para a prisão dos diretamente envolvidos foi o mesmo tribunal do tráfico.

A prisão de 30 pessoas, há uma semana, foi consequência de ordens da hierarquia mais alta da facção à qual pertencia o mandante da tortura e execução dos meninos. Pistas começaram a aparecer por conta do descontentamento de lideranças, permitindo que só então a inteligên-

cia da polícia as reunisse. O líder do comércio de drogas da região ficou furioso porque as investigações sobre o desaparecimento das crianças estavam atraindo a polícia para o bairro e deu ordens para a execução dos envolvidos na morte dos meninos. Após algumas mortes, o mandante, com medo de ser executado também pelo tribunal do qual faz parte, se entregou à polícia. Dizem que, mesmo preso, não sobreviverá.

O resto é o resto, mas tem mais. O pai de um dos meninos foi preso recentemente. Para vingar a morte do filho, procurou ajuda da facção rival à dos executores dos meninos. Teve os planos descobertos e foi pego pela polícia. Dos passarinhos? Nunca mais se ouviu falar. De crianças mortas nos trituradores da violência brasileira, todos os dias se fala, sem que nada mude para protegê-las.

Os executores do tribunal do tráfico ‘exageraram’ na sessão de de tortura, e o primeiro menino não resistiu

ARTIGO



METROPOLE

O Governo do Estado realiza um trabalho fundamental: acolhe crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil ou qualquer tipo de exploração sexual, protege mulheres que sofrem violência doméstica ou vivem sob ameaça de morte e ajuda pessoas em situação de vulnerabilidade social. Um trabalho difícil, mas que é feito com todo carinho para que ninguém mais passe por esse tipo de situação. Porque aqui tem um cuidado tamanho G.

#IssoÉJustiçaSocial



Sistema Único de Assistência Social DA PRIMEIRA INFÂNCIA À PESSOA IDOSA, AQUI TEM CUIDADO *tamanho G*

